

O Estado de S. Paulo

12/7/1986

Dois mortos na greve de bóia-fria em Leme

Um bóia-fria e uma empregada doméstica mortos a tiros, sete feridos graves e 40 feridos leves. Este é o saldo do conflito sindical mais trágico do País nos últimos anos, ontem, no início da manhã, em Leme (SP). Eram 6 h. De um lado, mil cortadores de cana em greve, formando um grande piquete na praça do bairro de Santa Rita, tentando impedir que um ônibus com trabalhadores partisse para a Usina Crisciumal. De outro, 140 PMs. Do lado dos grevistas, dois carros da Assembléia Legislativa (um com placas frias), com os deputados federais José Genoíno e Djalma Bom, o deputado estadual Anísio Batista e o candidato a vice-governador Paulo Azevedo, todos do PT. Tanto o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, quanto o motorista, do ônibus dos trabalhadores, Orlando de Souza, informam que os primeiros tiros teriam partido de um carro da Assembléia, que interceptou o ônibus. A versão dos políticos do PT é diferente: a PM é que teria tomado a iniciativa e iniciado o tiroteio. A doméstica morta esperava um ônibus.

Páginas 9 a 12

(Primeira página)